

# ORIENTAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DE TEXTOS A PEDIDO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Autora: ARAÚJO, Maria Soares de<sup>1</sup>; Co-autores: ABUQUERQUE, Francisca Geane de<sup>2</sup>; MATOS, Marta Maria Sousa<sup>3</sup>; ALVES, Patrícia Camilo<sup>4</sup>.

Este estudo analisa a relevância da orientação para a avaliação do texto escrito de alunos na educação básica, por bolsistas de Iniciação à Docência, lotados na escola Elza Goersch (Forquilha-Ce.), Jarbas Passarinho e Dom José Tupinambá da Frota em Sobral-Ce. Em contato com as atividades de ensino nas escolas, os bolsistas do curso de Letras da UVA, bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) procuram constantemente por instruções sobre como avaliar as redações dos alunos. Para resolver este problema, foi elaborado um projeto sobre “a escrita dos problemas e os problemas da escrita” com instruções básicas para atender às solicitações dos bolsistas. O resultado final foi positivo, pois as redações eram avaliadas com as instruções indicadas e os bolsistas passaram a ter uma base de análise para a verificação da correção dos textos. Estudiosos como Marcuschi (2008), Pimenta e Lima (2004), PCN (2008) e Bruner (2001) foram importantes para fundamentar esta abordagem sobre avaliação de textos escritos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto. Avaliação. Ensino.

## INTRODUÇÃO

Uma das dificuldades dos bolsistas do PIBID na educação básica é com a correção dos textos dos alunos. A falta de um referencial sobre as correções de um texto é algo que os atormentam. Pensando em resolver estes problemas, elaborou-se um projeto para estes bolsistas com orientações de como fazer para ensinar produção de texto e como fazer para corrigir estes textos. Os alunos devem demonstrar conhecimentos da língua padrão em seus textos, e os bolsistas precisam saber identificar nestes textos conhecimentos distintos daqueles usados na informalidade.

Conforme Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), é preciso entender que:

no contexto das práticas de aprendizagem de língua(gem), conviver com situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e de escuta, que lhe propiciem uma inserção em práticas de linguagem em que são colocados em funcionamento textos que exigem da parte do aluno conhecimentos distintos daqueles usados em situações de interação informais.

Para isso, é preciso entender que no texto escrito há diversos conhecimentos que podem ser observados pelo nível de abordagem linguística: o conhecimento textual, o

conhecimento gramatical e o conhecimento estilístico. Mas o que fazer para saber onde começa e onde termina cada um destes conhecimentos. Além do mais, como proceder <sup>1</sup> com a avaliação do texto, respeitando o contexto de interação e a diversidade de produção em conformidade com este contexto.

Para Marcuschi (2008),

o trabalho com a língua portuguesa, na perspectiva de uma LT [Linguística do Texto], teria de se ocupar com algo mais do que o ensino e aprendizagem de regras ou normas de boa formação de sequências linguísticas. Trata-se de um estudo em que se privilegia a variada produção e suas contextualizações. (p. 76).

A contextualização foi definida como a necessidade de se preparar para produzir textos em conformidade com as propostas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e da UVA (Exame do Vestibular da Universidade Estadual Vale do Acaraú), porque os alunos do ensino médio desejam muito conhecer as normas e orientação para adentrar no mundo da linguagem que estes exames exigem que o aluno conheça no que confere aos estudos de texto escrito.

Mas como orientar os bolsistas para a correção do texto escrito conforme o uso da língua padrão, sem deixar de considerar o conhecimento que eles têm a oferecer da sua própria vivência com a língua que usam.

Como explica Pimenta e Lima (2004, p.127), “a função do professor orientador será refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas”. Como então conciliar na correção o conhecimento da experiência de vida do aluno e o uso padrão da linguagem. A proposta era usar e sala de aula uma sequência de atividades: leitura de um texto, depois os alunos escreviam sua dissertação, depois revisavam e liam para os colegas. Era necessário ler sobre um assunto que eles apreciassem e que fosse algo de repercussão no mundo da informação na sociedade em que eles estão inseridos, após discussão do tema escreveriam o texto e depois a revisão seria feita.

Ao produzir um texto sobre um tema de natureza social (as imprudências no trânsito) se estaria falando de algo da vida e prática dos alunos, ao escrever o texto demonstrariam seus conhecimentos básicos sobre a língua que usam (ordem das palavras, das frases, vocabulário da língua, e regras gerais de uso). Logo, a língua

---

1

1: Professora mestre, Letras, UVA. 2. Professora mestre, Letras, UVA. 3. Bolsista do PIBID2009, Letras, UVA. 4. Professora da escola Jarbas Passarinho

padrão entraria como algo a mais no que confere ao emprego de ajustes no texto, no estilo e na gramática na revisão do que foi escrito.

Os objetivos deste estudo são voltados para a relevância que tem a orientação para o bolsista para a avaliação do texto do aluno: orientar a avaliação, indicar critérios de análise, responder as dúvidas que norteiam a avaliação, entender as partes importantes para a análise, respeitar a realidade linguística e o contexto de uso.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da orientação para a avaliação para os bolsistas revisarem as produções dos alunos seguiu alguns procedimentos: primeiro os procedimentos sobre leitura: uma leitura de um assunto de interesse do aluno que tenha trazido uma repercussão na sociedade. Daí a sugestão de leitura: a “violência no trânsito”. A orientação para a leitura vai desde a escolha de um tema de repercussão social, até a análise do propósito da mensagem e o contexto identificador do autor do texto. Depois procedimentos para a correção que vão desde os critérios para a produção até os critérios de revisão, com indicações de instruções sobre como fazer para identificar as inadequações de texto, gramática e estilo.

Estes mecanismos de análise foram baseados na ideia de Brunner (2001, p.90) que explica a necessidade de se elaborar um padrão de análise para controle da própria atividade. Conforme o autor, “a ideia de agência é assumir mais controle de sua própria atividade mental. A reflexão é não simplesmente aprender a aprender, mas fazer com que o que você aprenda faça sentido entendê-lo. A colaboração que é compartilhar os recursos de seres humanos envolvidos no ensino e na aprendizagem”.

A orientação para os bolsistas seguiu a ideia de que eles precisam de informações para controlar as suas atividades de ensino, precisam aplicar estes conhecimentos para entendê-lo e saber a importância de compreendê-los, necessitam ainda de informações dos alunos em seus textos para poderem compartilhar com eles o que se deve revisar e como revisar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

1: Professora mestre, Letras, UVA. 2. Professora mestre, Letras, UVA. 3. Bolsista do PIBID2009, Letras, UVA. 4. Professora da escola Jarbas Passarinho

As orientações para os bolsistas sobre o que fazer diante da correção dos textos dos alunos seguem uma abordagem que vai desde a apresentação de um texto concreto no uso social até informações sobre interpretação e condição para elaboração da proposta de produção, verificando também os critérios de revisão. Primeiro é necessário apresentar um texto, abaixo segue um exemplo.

### **Violência no trânsito**

Crônicade Leon Frejda Szklarowsky

(Instituto Trânsito Brasil – ITB [www.transitobrasil.org](http://www.transitobrasil.org).)

Atingimos o terceiro milênio, com incontáveis avanços tecnológicos e científicos, jamais concebidos pelo ser humano, em qualquer época. Chegamos ao novo século, com tantas coisas fascinantes e dignas de fazer inveja a qualquer geração que tenha antecedido a esta. É o início do fim de um ciclo da civilização, com homens, mulheres e crianças bem aquinhoados. Entretanto, a grande maioria não tem sequer uma gasalho ou um pedacinho de pão, para saciar a fome. De emprego, nem se fale.

Estamos chegando ao fim de uma era, com passaporte para a civilização da cibernética, onde tudo é possível e imprevisível. Estamos chegando ao momento crucial da humanidade, que de espiritualidade nem se lembra. Parece haver olvidado seu significado e existência. O homem tem uma única opção. Não escolhe o dia para nascer, mas pode evitar a morte precoce, viver com dignidade e mostrar para que veio. Esta é a grande verdade, que devemos encarar com muita seriedade.

Não é crível que o homem, tendo criado o automóvel, que o leva de um lugar para outro, tornando-o senhor do espaço e do tempo, teime desobedecer regras indispensáveis. Estas foram feitas, para sua segurança e bem estar, e tão somente para propiciar-lhe o conforto de bem viver. Romper essas mesmas normas é por tudo a perder, matando e se matando, como doidos e irresponsáveis seres surgidos do inferno de Dante e não frutos de uma civilização prestes a avançar no tempo e no espaço, usufruindo das benesses das grandes invenções do século XX que se vai, sem deixar saudade, pelo que não fez no campo moral, mas também torna o homem mais rico de descobertas científicas e tecnológicas, que fazem inveja a qualquer civilização anterior em qualquer tempo e espaço.

Esse mesmo automóvel que parecia ser a redenção do homem é seu maior algoz, mercê da irresponsabilidade e da impunidade que grassam em todo o País. O motorista faz o que quer. O pedestre não tem sequer noção dos mínimos deveres. Ai daqueles que ousam obedecer à lei do trânsito. São barbaramente fechados. São objetos de escárnio. São os vilões dessa trágica história de homicídios e vandalismo praticados por choferes que merecem estar atrás das grades, por se assemelharem aos mais perversos assassinos sanguinários.

Faz-se necessário que as autoridades e a sociedade tomem imediata se enérgicas providências, forçando a mudança desse trágico curso, antes que seja tarde demais, para a salvaguarda de inocentes vidas humanas. É preciso recomeçar a campanha da vida pela vida. Porque, quando a vida humana, bem mais preciosa entre todos os demais, nada mais vale, é sinal de que o homem deve parar e fazer profunda reflexão, pois terá caído no fundo do abismo e há que se repensar o sentido de todas as coisas!

Após o contato com o texto concreto, segue outras informações para instrução ao bolsista. A leitura deve ser acompanhada de informações sobre a natureza do gênero, o produtor do texto lido, e a repercussão social do produtor. Explicando-se que a crônica é um gênero de natureza literária ou ensaística que objetiva fazer um comentário bem humorado, breve e leve sobre um assunto do cotidiano: político, cultural, pessoal. Tem como características, além da ambiguidade, a liberdade, pois o texto é normalmente muito curto. A subjetividade, apontada como a mais importante de todas, é compreendida a partir de um foco narrativo geralmente na primeira pessoa.

Outra característica importante que deve ser discutida é a de que na crônica há ausência de elementos da narrativa clássica, como enredo, trama e clímax, o que se dá pela própria natureza da crônica, classificada como gênero ensaístico ou literário, ou seja, ligada diretamente ao leitor, sem usar de artifícios intermediários, como o que acontece em epopeias, novelas e romances.

O autor da crônica deve ser informado. Leon Frejda Szklarowsky é advogado, subprocurador-geral da Fazenda Nacional aposentado, conselheiro e presidente da Comissão de Arbitragem da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal, juiz arbitral da American Arbitration Association, Presidente do Conselho de Ética e Gestão do Centro de Excelência de Mediação e Arbitragem do Brasil, acadêmico do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, da Academia Brasileira de Direito Tributário e membro dos Institutos dos Advogados Brasileiros, de São Paulo e do Distrito Federal, do Instituto Brasileiro de Direito Tributário e da Associação Nacional dos Escritores, da Academia Maçônica de Letras do Distrito Federal, da Academia de Letras e Música de Brasília e do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal.

É importante também citar uma lista de cronistas que se destacaram por suas produções. Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino - Protesto tímido, Clarice Lispector e Rachel de Queiroz, Lya Luft - Pensar é transgredir, Carlos Heitor Cony - Brasil brasileiro, Ignácio de Loyola Brandão - A última crônica do século e do milênio, Ivan Ângelo - Segredo de Natal, Luis Fernando Veríssimo - O flagelo do vestibular, Marina Colassanti - Quem tem olhos Mario Prata - Da importância do diploma, Rubem Braga - Uma melhor? São tantas!, Martha Medeiros - tem livro

publicado, mas é cronista da revista Domingo, de O Globo, Otto Lara Resende –Vista cansada.

Seguindo ainda o projeto de leitura para a produção antes da revisão do texto. Em um primeiro momento, é importante fazer uma leitura rápida oralizada, foi importante verificar a sua relação com outros textos, a intertextualidade, no instante em que o autor faz uma alusão a Dante, um poeta italiano, que viveu entre 1265 a 1321, que lembra cenas horríveis descritas em o Inferno da sua Divina Comédia. O autor também dialoga com outros discursos: o barbarismo, a tecnologia e a cibernética, a civilização automobilística prejudicial, a existência espiritual em apuros. Em um segundo momento, uma análise do discurso do autor: o que é tratado no texto, como é abordada a opinião do autor, e que efeito pode produzir no leitor.

A Crônica se propõe a argumentar sobre “Violência no trânsito”, proposta do título. E o modo como o autor se justifica no seu discurso se manifesta em forma de paradoxo: avanços e retrocessos. Avanço tecnológico e retrocesso humano. A violência no trânsito aparece em forma de reflexão em que o automóvel é visto como um avanço na modernidade tecnológica, e o homem é compreendido como um bárbaro, sem existência espiritual, incapaz de saber lidar com o automóvel ou com esta moderna tecnologia.

No primeiro parágrafo da crônica, o autor se utiliza de dois argumentos: o argumento da cumplicidade ou convergente (tudo vai bem com a tecnologia) e o argumento divergente ou de separação (muitos não alcançam este avanço tecnológico, não tem o mínimo nem para comer). Introduce esta discussão para mostrar que a tecnologia e o tempo presente são louváveis, mas dinheiro é para poucos. Indiretamente sinaliza uma ideia de que tecnologia é para poucos, e automóvel está associado aqui a obter o poder de ter acesso a esta tecnologia que, neste caso, é a tecnologia do automóvel.

No segundo parágrafo, discute a civilização cibernética e o significado existencial humano comprometido pela Era. No terceiro parágrafo, aparece o argumento de que as invenções são evidentes, mas o automóvel é um indicativo do retrocesso do homem civilizado que é bárbaro no trânsito. No quarto parágrafo, concentram-se as provas mais concretas do barbarismo: os choferes são vilões, desobedientes, irresponsáveis e impunes. No quinto e último parágrafo, o autor faz um apelo às autoridades responsáveis, solicitando uma campanha pela vida.

Para a leitura, é interessante as estratégias de predição, comprovação, inferência e avaliação indicadas por Solé (1998, p.76). Em envelopes com várias pistas sobre o assunto que iam sendo lidos trechos da crônica e provocando a adivinhação pelos alunos. Nos envelopes, em pequenos cortes de papel ofício, põem-se proposições do tipo: violência por imprudência no trânsito, o homem é um bárbaro em plena Era moderna, falta espiritualidade na vida humana, o homem não sabe lidar com a vantagem que a tecnologia poderia trazer. O professor pedia aos alunos para irem retirando os pedaços de papéis dos envelopes e irem lendo para o restante da turma, ampliando o leque de informações que o texto oferecia para a produção posterior da dissertação.

Na sequência, é preciso discutir com a turma o assunto do texto: qual a proposta do título; o que o texto expõe sobre aquele título; como organiza as unidades de sentido em todo o texto; em termos de conteúdo, o que coloca em cada parágrafo. É interessante finalizar a leitura, fazendo uma avaliação sobre os efeitos de sentido produzidos no leitor.

Orientou-se aos bolsistas para indicassem uma proposta ou uma ideia para que os alunos escrevessem a partir de um pensamento de uma repórter, a mesma proposta já solicitada antes em vestibulares para que os alunos convivessem com a realidade das propostas anteriores. Então discutir sobre a indicação do tema: “Amanda Lopes, repórter no portal de seguros, online, diz “Segurança no Trânsito é responsabilidade de todos. É preciso que haja uma modificação do comportamento dos motoristas brasileiros”. Usando um texto dissertativo, dê sua opinião sobre a citação da repórter”.

Após indicada a proposta, listar várias ideias para que os alunos se inspirassem para escrever tais como: (a) Ninguém está imune de sofrer um acidente de trânsito, mas mesmo com esse risco iminente, englobando toda a sociedade, ainda falta um maior comprometimento da população para aumentar a segurança. (b) Uma queda de uma moto, mesmo em baixa velocidade, já pode causar um sério dano. (c) Morrem pessoas do sexo masculino, ocorrem mais acidentes com motorista alcoolizado ou motorista em alta velocidade. (d) A quantidade de vítimas de acidentes de trânsito parece de um cenário de guerra. (e) Diante desta realidade terrível, há de se perguntar como cada cidadão pode contribuir para reduzir os acidentes. Mudanças de atitudes, como usar corretamente os equipamentos de segurança, dirigir seguindo os limites de velocidade, cumprir as leis de trânsito e, mais uma vez, não beber ao dirigir, são fundamentais para melhorar a segurança.

Continuando a lista: (f) Aliado a isso, é preciso haver um esforço conjunto das autoridades para promover campanhas educativas de trânsito, intensificar a fiscalização, melhorar as condições das estradas, da sinalização e a formação dos condutores. (g) A indústria automobilística também pode contribuir aumentando a proteção dos motoristas e passageiros. As ações de educação no trânsito deveriam começar na infância, com programas nas escolas e também com o exemplo dos pais. O Seguro DPVAT repassa 5% de sua arrecadação ao Ministério das Cidades para aplicação em programas destinados à prevenção de acidentes de trânsito, cujo montante em 2011 será em torno de R\$ 336,5 milhões. (h) O Dia Mundial em Memória das Vítimas de Trânsito é uma data para se acreditar que é possível salvar vidas e garantir um futuro melhor para todos nós.

Orientou-se também sobre algumas ideias para eles começarem, desenvolverem e terminarem:

- a) Comece seu texto pelo sujeito com uma frase completa: sujeito, verbo e complemento do verbo: **“Acidentes no trânsito demonstram que a segurança é responsabilidade de todos e que os motoristas precisam mudar seu comportamento”**.
- b) A frase acima tem sujeito nominal: Acidentes no trânsito; tem verbo: demonstra; tem complemento do verbo; que a segurança é responsabilidade de todos e que os motoristas precisam mudar seu comportamento.
- c) A frase acima não foge a proposta do tema e é afirmativa, apresenta firmeza no que é dito, e ainda apresenta uma posição ou opinião diante do assunto. E delimita a opinião do aluno, pois diante de muitos pontos, ele escolheu dois para expressar sua opinião: responsabilidade de todos e necessidade de mudança no comportamento dos motoristas.
- d) Comece o segundo parágrafo trazendo de volta o primeiro ponto a ser explicado: segurança é responsabilidade de todos. Comece assim: **No que diz respeito à segurança como atitude de responsabilidade de todos, é preciso saber como usar corretamente os equipamentos de segurança, dirigir seguindo os limites de velocidade, cumprir as leis de trânsito e, mais uma vez, não beber ao dirigir, são fundamentais para melhorar a segurança.**
- e) Comece o terceiro parágrafo com o segundo ponto a ser explicado: mudança no comportamento do motorista. Comece assim: **Em relação à mudança do**

**comportamento do motorista, é fundamental não andar alcoolizado, e nem em alta velocidade, pois os motivos que levaram a acontecer muitos acidentes, foram exatamente por imprudência do motorista.**

- f) Comece a conclusão assim: finalizando, enfim, finalmente, em resumo, em síntese, resumindo o que foi dito). **Finalmente, ninguém está imune de sofrer um acidente de trânsito, mas mesmo com esse risco iminente, englobando toda a sociedade, ainda falta um maior comprometimento da população para aumentar a segurança com uso certo dos equipamentos e também da responsabilidade do motorista.**

**Outras observações de orientação do ENEM são:**1. Usem a língua padrão  
2. Não sejam desumanos (exemplo: tem gente demais no Brasil, deve morrer um bocado)  
3. Usem coerência: sejam coerentes entre ponto de vista e argumentos sobre ponto de vista.  
4. Usem coesão: junte os parágrafos e frases com um léxico adequado.  
5. Demonstrem conhecimento do assunto.

Supondo que a nota máxima de uma redação valha 10 pontos, neste caso, é importante atribuir 6 pontos para o texto, 2 pontos para gramática, 2 pontos para o estilo (ajuste da linguagem ao gênero solicitado). Cada erro de gramática equivale a 0.25 décimos, você vai perdendo 0.25 décimos a cada erro de gramática na sua prova.  
**São algumas inadequações de texto:** a) deixar de usar introdução, b) deixar de usar conclusão, c) falar do assunto com hostilidade, d) não articular o ponto de vista com as explicações, e) não usar conjunções adequadas na junção das frases e dos parágrafos, f) falar sobre vários assuntos, g) usar palavras vazias de sentido ou gerais, h) usar palavras figuradas ou gírias sem explicar o sentido, i) escrever demais para dizer pouca coisa, prolixidade, problemas de precisão no que diz, j) Fugir ao tema proposto.

**São inadequações de gramática:** a) não saber usar ortografia, b) não saber usar pontuação, c) não saber fazer a concordância do sujeito com o verbo e do substantivo com o adjetivo, d) não saber usar preposições adequadas nas regências do verbo e do nome, por exemplo, dizer: assisti o filme ao invés de assisti ao filme, televisão em cores ao invés de televisão a cores, e) não saber usar adequadamente a colocação dos pronomes oblíquos, por exemplo, não prevenia-se dos obstáculos ao invés de não se prevenia dos obstáculos, f) não saber usar a pontuação adequada, por exemplo, “Acidentes como o que aconteceu em sua cidade é comum em todos os lugares”, ao

invés de “Acidentes, como o que aconteceu em sua cidade, é comum em todos os lugares” (vírgula separando orações intercaladas),g) não usar adequadamente a acentuação: “ideia” ao invés de “ideia”.

**São inadequações de estilo:** a) fazer um poema ou uma narrativa no lugar de uma dissertação; b) escrever frases figuradas numa dissertação quando deveria usar frases de sentido objetivo, direto; c) usar palavras da oralidade, quando deveria usar palavras da escrita padrão; d) usar frases incompletas quando é necessário usar frases completas; e) usar um vocabulário subjetivo, quando o texto exige um vocabulário mais objetivo; f) não saber usar adequadamente a macroestrutura de um texto, por exemplo, escrever um artigo de opinião, quando deveria escrever uma crônica. Conforme Paladino (2006,p.3), “A produção textual envolve uma série de procedimentos, como seleção vocabular, antecipação, inferência, que permitem controlar o que vai ser escrito e lido”. A revisão é a verificação adequada da aplicação destes procedimentos.

Além disso, foi orientado que os bolsistas atentassem para situações de leitura e de interpretação. Que observassem: 1. O título deve ser lido com atenção, tentando adivinhar a proposta dele. 2. Ler o texto todo sem interrupção, depois procurar encontrar a intenção ou propósito comunicativo da mensagem. 3. Encontrar palavras do texto que são guia principal do que ele quis dizer ou que comprovaram a intenção da mensagem. 4. Encontrar palavras no texto que apontaram para uma posição sobre algo. 5. Explicar o modo de dizer do autor pelo modo de organizar a estrutura e a gramática do texto. 6. Tentar encontrar um motivo para o tipo de gênero escolhido pelo autor. 7. Explicar o meio de circulação deste gênero e por que é este e não outro. 8. Explicar por que o domínio discursivo é religioso, por exemplo. 9. Encontrar uma relação deste assunto com outro já falado ou lido ou ouvido sobre este mesmo conteúdo. 10. Descobrir porque este texto vai apropriado ou bem recebido por certos leitores.

Orientou-se que observassem também outros aspectos: 1. Encontrar um motivo para escrever: dizer o que se pensa sobre o trânsito. 2. Escolher a pessoa para quem se vai escrever, pois ela é importante para determinar o modo de dirigir-se a ela. 3. Decidir sobre o modo de dizer ou de se referir ao destinatário: sem emocionar, sem se envolver, sem ser subjetivo. 4. Fazer um trabalho de revisão com as frases longas, pois cansam o leitor, dependendo do gênero solicitado. 5. Não usar palavras que só o produtor sabe o significado e nem palavras gerais demais (tudo, nada, ninguém, jamais), elas podiam deixar seu texto abstrato demais e dificultar a interpretação do leitor.

6. Distribuir o texto em parágrafos, assim o leitor poderá ter uma melhor visualização da separação de suas ideias. 7. Ser humildes em suas ideias, é preciso escrever sem apelar demais nos argumentos. 8. Os textos não podem deixar de ter começo e nem fim adequados entre si. 9. Ler o texto para torna-lo próprio para o leitor, fazendo uma releitura antes de enviá-lo para alguém. Colocar-se no lugar do outro: o que sentiríamos se lêssemos um texto ruim de compreensão. 10. Conferir a ortografia do texto, consultando o dicionário. Fizer duas colunas no quadro com os principais problemas ortográficos encontrados.

Este tipo de prática que vai da leitura até a revisão e divulgação oral em sala serve para que se tenha uma consciência maior da importância do ato de escrever, considerando a negociação com o destinatário. Antes de escrever, deve-se ter em mente o leitor do texto, pois se escreve para alguém.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui para que estudantes de Letras, iniciantes na docência, compreendam a importância de conhecimentos sobre como avaliar textos escritos na educação básica, verificando alguns critérios que ajudam a orientar a revisão de textos, desde aspectos relacionados ao conteúdo, passando por procedimentos de ordem gramatical, estilística e textual. Critérios estes que não invalidam a inclusão de contexto e de diversidade de uso da escrita em situações diversas de uso da linguagem escrita. Este estudo nasceu da necessidade que os bolsistas de iniciação à docência têm com relação a critérios de revisão de texto para análise de redações de alunos da educação básica.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC, 2008.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PALADINO, Valquíria da Cunha (org.). **Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

1: Professora mestre, Letras, UVA. 2. Professora mestre, Letras, UVA. 3. Bolsista do PIBID2009, Letras, UVA. 4. Professora da escola Jarbas Passarinho

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.